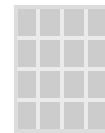




Ajustes diretos
Câmaras do
Minho gastam
121 milhões

Página 24



Norte Sul



Os mais caros e os mais baratos

Contrato médio é de 23 478 euros

Em média, cada ajuste direto efetuado pelas câmaras do distrito de Braga é de 23 478 euros. Guimarães é a que tem a média de ajustes mais caros, seguida de Barcelos e Fafe. Os mais baratos estão em Amares, Vizela e Famalicão, respetivamente.

Manutenção leva 90%

Cerca de 90% dos ajustes do distrito foram para manutenção de bens e serviços. São os casos das pavimentações, reparações de muros e passeios, fornecimento de bens escolares, aquisição de gasóleo, papel ou software, e ainda a realização de atividades culturais, desportivas e sociais.

Braga As 14 autarquias do distrito adquiriram 5155 bens ou serviços sem concurso público. Guimarães lidera

distrito de Braga : valores investidos por cada um dos 14 municípios

Total ajustes diretos

Em milhões de euros

Por concelho	Valor (milhões de euros)
Guimarães	23,238
Barcelos	22,031
Braga	13,852
V. N. de Famalicão	13,559
Fafe	9,892
Vila Verde	7,379
Esposende	7,330
Póvoa de Lanhoso	6,129
Cabeceiras de Basto	3,833
Vizela	3,222
Vieira do Minho	3,025
Terras de Bouro	2,952
Amares	2,726
Celorico de Basto	1,855

Maiores ajustes diretos por município

Braga Novo estádio municipal na bancada poente - anomalias 319 789€ 17 mar 2014	Vila Verde Transporte diário de crianças do Pré- escolar e Básico 2015/2016 200 491€ (7 ago 2015)	Amares Empreitada de Galeria de Artes e Oficinas de Amares 135 452€ (25 jul 2013)	Terras de Bouro Requalificação da Vila Terminal do Góes - Arranjo da Buveite 149 884€ (24 out 2014)	Vieira do Minho Remodelação do 1.º piso da central de cantinagem para call center 149 941€ (31 mar 2015)
Barcelos Transporte escolar para o ano letivo de 2014/2015 1142 483€ (16 jul 2014)	Esposende Reperilamento da via de acesso ao Centro Escolar de Forjães. 147 842€ (4 set 2014)	Guimarães Refeições em refeitórios escolares - abril a julho de 2015 820 784€ (6 mai 2015)	Fafe Transporte escolar 2016/2017 234 487€ (6 out 2016)	P. de Lanhoso Pavimentação de 11 freguesias 146 995€ (2 mai 2016)
Famalicão Caminho da Carvalhosa - Reforço de pavimento - Louzado 149 566€ (24 set 2014)	Vizela Ligação da via alternativa a EN106 a Rua Brúlio Caldas 317 632€ (10 dez 2015)	Cabeceiras Renaturalização das margens do rio Pejo, na Área Verde da Rainha 139 473€ (23 ago 2016)	Celorico de Basto Cobertura de Pátio desportivo da Mota 149 854€ (23 jan 2015)	

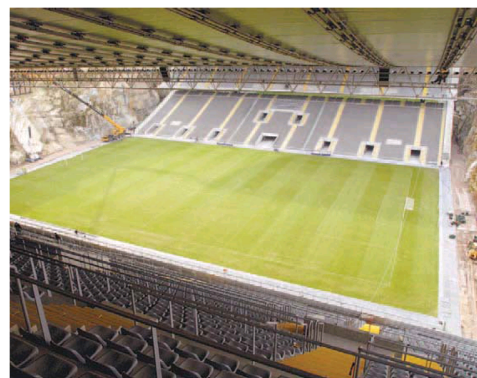
FONTE: BASE.GOV INFOGRAFIA.IN

Câmaras gastam 121 milhões por ajuste direto

Delfim Machado
locais@jn.pt

▶ As 14 câmaras municipais que integram o distrito de Braga contrataram 121 milhões de euros por ajuste direto desde que iniciaram funções, em outubro de 2013. O Quadrilátero Urbano composto por Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos representa 60% do total de contratos feitos sem recurso a concurso público no distrito. Os 5155 ajustes constam do portal "base.gov".

De todas as câmaras, Guimarães foi a que mais gastou: 23,2 milhões de euros no total. Os contratos mais valiosos, que rondam os 800 mil euros cada, dizem respeito ao "fornecimento de refeições escolares" e, ainda, a transferência de 800 mil euros para a cooperativa Oficina, na



Reparação do Estádio Municipal de Braga foi a obra mais cara entre os ajuste diretos

altura considerada uma prestação de serviços.

Ao IN, a Câmara de Guimarães salienta que o recurso a ajustes diretos de valor elevado apenas se faz "em situações em que é necessário colmatar urgências imprevistas e tendo em conta o convite a mais do que uma entidade". Até porque, acrescenta, os valores mais elevados "são concursos públicos" pois esta modalidade é, sempre que possível, "uma prioridade" na altura de investir um valor elevado.

Logo atrás de Guimarães surge Barcelos, com um total de 22 milhões gastos via ajuste direto. O Município barcelense é, igualmente, o que tem os três ajustes mais caros do distrito, concretamente três aquisições de serviços de transporte escolar que custaram cerca de um milhão de euros, cada, à Autarquia.

Segue-se Braga, com 13,8 milhões contratualizados, e também o Município com a empreitada de obras públicas mais cara do distri-

Terras de Bouro foi a que gastou mais em termos proporcionais

to. Trata-se da reparação das anomalias detetadas nas ancoragens da bancada poente do novo Estádio Municipal de Braga. Famalicão foi a Câmara do distrito que mais ajustes fez, 1073, mas de valor mais baixo. Totaliza quase 13,6 milhões. De referir que Terras de Bouro é o Município que mais gasta, proporcionalmente, tendo em conta o número de habitantes. Se a população de cada concelho for tida em conta, seguem-se Póvoa de Lanhoso, Cabeceiras de Basto, Vieira do Minho, Esposende, Fafe, Barcelos, Vila Verde, Guimarães, Amares, Vizela, Famalicão, Celorico de Basto e Braga, respetivamente.

O Código dos Contratos Públicos permite o ajuste direto até 150 mil euros no caso de obras públicas e 75 mil para restantes bens e serviços. Mas "abre a hipótese de valores mais altos", como refere, ao IN, João Amaral e Almeida, membro do grupo de trabalho incumbido da elaboração, entre 2005 e 2007, do projeto de Código dos Contratos Públicos. ●

flash:



João Amaral e Almeida
Advogado
Sérvulo & Associados

"Não potencia o aparecimento de propostas mais vantajosas"

Que vantagens ou desvantagens tem o recurso ao ajuste direto?

Ao contrário do concurso, que significa poder receber qualquer proposta, o ajuste direto limita a escolha, o que desde logo se caracteriza pela ausência de concorrência na apresentação das propostas. Por conseguinte, não potencia o aparecimento de propostas mais vantajosas. Agora não se pode esconder que há uma rapidez e simplicidade maiores, a par de uma redução da litigiosidade.

Em que casos se justifica o recurso ao ajuste direto?

Nos casos em que a lei o permita, que é quando o valor está abaixo de 150 mil euros nas empreitadas e 75 mil nos serviços e bens. A lei entende que a vantagem de abrir à concorrência suplanta o ajuste direto em determinado valor. Há ainda os casos em que a lei admite o recurso ao ajuste direto acima desses valores mas em casos de urgência imperiosa, inadiável.

Há quem defenda o ajuste após convite a três entidades. Concorde?

A lei não obriga a que sejam convidadas três entidades. É ajuste direto quer se convide um, quer se convide dois, três ou quatro. Agora, cada caso deve ser visto como único e cada entidade contratante deve fazer a melhor gestão.